

Maternidade, psicanálise e literatura: diálogos possíveis

Samanta Bueno de Aguiar¹, Thassia Souza Emidio²

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, samanta.bueno@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, thassia.emidio@unesp.br

Propósito

A sociedade passa por constantes transformações e estas repercutem nos modos que as famílias se organizam, apresentando diferentes configurações ao longo do tempo. Na atualidade, novas configurações de família têm se apresentado, trazendo mudanças também para o exercício da parentalidade. Nesse cenário, a maternidade e os ideais que permeiam esta função passam a ser questionados e discutidos.

Logo, apresenta-se como uma questão importante na atualidade estudar a história da maternidade, pois a compreensão da construção do valor do amor materno se liga a um percurso histórico e social, que levou as mulheres a acreditarem no discurso de que toda mulher precisa ser uma boa mãe, ou que precisa viver a maternidade, percurso este que atrelou à condição feminina, a maternidade.

Badinter (1985, p.19), em seus estudos sobre a construção social do amor materno e dos valores ligados à maternidade, aponta que “o amor materno foi por tanto tempo concebido em termos de instinto que acreditamos facilmente que tal comportamento seja parte da natureza da mulher, seja qual for o tempo ou o meio que a cercam.”

A questão que prioriza o instinto materno como “causador” de todo esse amor e cuidado, nos faz entrar em dúvidas quando vemos, durante toda a história, momentos em que mulheres não exercem essa função, por vários motivos. Badinter (1985) também nos diz que, mesmo quando a hipótese do instinto materno foi deixando de ser sustentado por algumas teorias, o papel da mulher como mãe protetora, de extremo cuidado com o filho, e do máximo amor que possa existir, sempre permaneceu. Sobre isso, a mesma autora diz “mudou-se o vocabulário, mas conservaram-se as ilusões.”(Badinter, 1985, p. X).

Essa naturalização do amor materno têm repercussões na vida das mulheres na

sociedade, no modo como são cobradas com relação à maternidade e também nos percursos de vida possíveis para uma mulher na sociedade atual. Deste modo, a idealização da maternidade, vinculada a ideia de um amor materno natural tem ressonâncias nas experiências femininas em nossa sociedade.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender o que a Psicanálise apresenta sobre a maternidade e como essas ideais compõem o ideal de maternidade presente na sociedade atual, a partir de uma interlocução entre Psicanálise e Literatura. Para tanto, os objetivos específicos são: (1) retomar o percurso histórico de construção da maternidade como um valor pessoal e social em nossa sociedade, (2) estudar o olhar da psicanálise para a maternidade, partindo de Freud até os autores contemporâneos, (3) apresentar uma revisão sobre a interlocução construída entre Psicanálise e Literatura, (4) discutir, a partir do livro *Casas Vazias*, da escritora mexicana Brenda Navarro, em que a autora apresenta vivências de maternidade onde há o questionamento do amor de mãe naturalizado em nossa sociedade, o que a psicanálise pode nos dizer sobre a maternidade e as mudanças nesse olhar que tem se configurado na sociedade atual.

Revisão da literatura

É importante retomarmos a construção social do amor materno como também a vinculação entre o feminino e a maternidade.

Segundo Badinter (1985) o valor dado à maternidade, ao amor materno e à relação mãe-filho nem sempre foram os mesmos, mas mesmo quando a hipótese do instinto materno foi deixando de ser sustentado por algumas teorias, o papel da mulher como mãe protetora, de extremo cuidado com o filho, e do máximo amor que possa existir, sempre permaneceu. É necessário também passar pela história da infância, pois de acordo com Ariés (2006) que a construção da maternidade como um valor pessoal e social se deu vinculada ao conceito de infância, que para o autor se trata de uma construção dada historicamente e que fora influenciada por discursos sociais e culturais. Da antiguidade ao Renascimento, Philippe Ariés (2006) busca compreender o significado que a infância assumiu ao longo da história. As

pesquisas de Ariés (2006) mostram que as representações da criança na iconografia da Idade Média eram quase inexistentes ou mesmo ausentes até meados do século XII, o que se faz pensar que essa ausência possa ser entendida como um reflexo da inexistência de um lugar real e sólido para a infância na sociedade medievale que foi a partir do século XVII que, através dos moralistas e educadores da época, foi repensando o conceito de infância.

Para além de todo esse recorte, a psicanálise tem grande contribuição na história da teoria feminina, e das ideologias que colocam a mulher num lugar central de cuidado da criança. Para melhor contextualizar, é necessário dizer, como afirma Soler (2005, p. 09), “Freud não teria inventado a psicanálise sem a amável colaboração das históricas”, e o próprio Freud acaba admitindo sua impotência em fornecer uma explicação que abarcasse toda complexidade existente nas mulheres. Percorrendo o caminho da psicanálise para sustentar a maternidade, no texto “Sexualidade Feminina” (Freud, 1931) destacou a importância das primeiras relações objetivas da mulher, na relação mãe-filha, e pensando que a maternidade seria um dos caminhos para se percorrer, de acordo com essa relação.

A partir do romance “Casas Vazias” (2022), uma leitura em que é capaz de se mergulhar em dois contextos sociais opostos e em dois modos de maternar, duas mulheres com discursos carregados de particularidades e desejos sobre a maternidade e sobre o pavor dela, buscaremos refletir sobre o olhar da Psicanálise para a maternidade e como este se articula à construção social da maternidade.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa contará com o estudo histórico e social da maternidade em interlocução com o saber psicanalítico em busca de compreender o olhar que a Psicanálise traz sobre a maternidade e como esse foi se transformando articulado ao contexto histórico e social. Esta pesquisa se fundamenta no que Mezan (2001) aponta como “*psicanálise extramurus*”, pois buscaremos desenvolver uma discussão que se utiliza da psicanálise para além dos casos clínicos ou reflexões sobre a análise e o papel do analista. Trabalharemos a partir da interlocução entre Psicanálise e Literatura, e utilizaremos como disparador de nossas

reflexões, como corpus de pesquisa, o livro *Casas Vazias*, da escritora mexicana Brenda Navarro, no qual a autora apresenta vivências de maternidade em que há o questionamento do amor de mãe naturalizado em nossa sociedade. A narrativa do livro será um disparador para nossas análises e reflexões. Deste modo, trabalharemos com a articulação entre o texto literário e a psicanálise, em busca de discutir a relação construída socialmente com a maternidade e suas ressonâncias na atualidade.

Resultados

Trata-se de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, os resultados são ainda reflexões preliminares sobre o tema estudado. Em nossas leituras e reflexões pudemos compreender que mesmo com algumas revoluções femininas para a sociedade, ainda se fala e se acredita que o amor materno é inerente à mulher. Se faz necessário ouvir o particular de cada mulher e assim pensar em uma sociedade que englobe ideias para aliviar o peso de ter a maternidade como único caminho de satisfação possível para a mulher. Com a literatura, e nesse caso o livro *Casas vazias*, é possível trazer ainda mais força para nosso estudo, visando apontar diversas formas de maternidade, das impostas às almejadas, do seu papel social à sua natureza primordial.

Acreditamos que essa pesquisa, trará possibilidades de dar maior visibilidade e base para a discussão dessa temática, com um compromisso ético. Para também para ressignificar o que se entende até então por amor materno e o olhar que se destina para a maternidade na atualidade. Importante também compreender o que a psicanálise apresenta sobre a maternidade, considerando sua importância como perspectiva teórica, técnica e metodológica para a compreensão do sujeito e de seu sofrimento psíquico.

Implicações da pesquisa

Contemplando os possíveis caminhos para observar nosso tema de estudo, o que ainda fica e se faz importante insistir é na pergunta que Freud fez há anos e anos atrás: o que as mulheres querem? Quais caminhos são possíveis para as mulheres?

As implicações da pesquisa se ligam à questão da discussão da idealização da maternidade, do olhar da psicanálise para esta e como essas ações podem ajudar na construção de um olhar plural, considerando o contexto social, histórico e econômico e as diferentes vivências e experiências que envolvem o maternar.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BADINTER, E. **Um Amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- Freud, S. **Obras completas, volume 6 : três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905) / Sigmund Freud ; tradução Paulo César de Souza. — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2016**
- NAVARRO, B. **Casas Vazias** ; trad. Livia Deorsola – 2. Ed. – Porto Alegre: Dublinense, 2022.
- SOLER, C. (2005). **O que Lacan dizia das mulheres**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar